

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

PRIMAVERA

Eis uma inesperada e candida alegria para as almas que vivem espiritualmente enlevadas no perpetuo encanto da forma, na harmonia da cor e do som, na adoração do rythmo:—Uma d'estas manhãs, de céu claro e fino, todo em poalhado d'uma tenue e vaporosa nebrina doirada, appareceram como n'um milagre divino os languidos cachos de junquinhos em flor, orvalhados e viçosos.

Os caules esguios, emergindo das folhagens verdes, ondulam á lenta e fresca aragem tocada do perfume errante da Primavera. Os coloridos admiráveis das corollas, que dão a impressão singular da neve condensada ou seda macia d'uma transparencia astral, são d'uma pureza angelica e virginea.

Ha tons que dir-se-hiam lagrimas d'oiro, desprendidas da estrela d'alva e que no ar vibrante congelassem. Explendem d'uma innocencia celeste e d'uma pompa nupcial ás primeiras flores que os azues luminosos e serenos d'estes dias placidos adoçam de claridade. Sobre os muros das quintas solitarias, as glycínas não tardam a despertar tambem do seu longo adormecimento, cobrindo pedras negras e musgos tristes da inenarravel phantasia das suas translucidas tintas roxas, onde as abelhas, nas tardes mornas, veem zumbir aos enxames, fabricando os favos de claro mel; e as sebes dos lilases aristocraticos e friorentos, resurgindo sobre um fundo radiante de luz, enchem d'aroma penetrante toda a atmosphaera como um cabaz de rosas ao luar.

No desolado silencio da terra morta, que apenas o murmurio das aguas, cantando e fugindo, castamente ia quebrando, como nas balladas, para agora uma etherea al-leluia de graças e de triumpho em que resôa um estridente clarim de victoria. Toda a paisagem se espreguiça indolentemente nas horas romanticas e meigas do bom sol, a seiva ascende nos troncos, entumescendo de vida os gommos novos; fulge com um brilho raro a esmeralda das hervas; já as varzeas agrestes se vão estrellando de botões, e as madrugadas sobem un-gidas d'uma gloria elysea, que deslumbra e arrebatada para os intermundios da illusão e da chimera. A natureza fecunda vae perdendo vagarosamente esse aspecto de magua e de solemne recolhimento que nenhum grito hallucinava e que a enchia do silencio augusto de uma cathedra antiga, erma e lugubre sob a cupula secular dos astros que, em certas noites de lua, crepitam de collosaes labaredas de fogo.

E' como nas lendas d'outras edades, que chegaram até nós com todo o seu amoroso emballo e toda a sua lirica e immaterial belleza. Nos romances da rainha Ginevra, que vivia escondida aos olhos dos adoradores no seu solitario castello de Tentigal entre floridos jardins, fontes murmurando em bacias de prata, lagos d'agua espelhentos e immoveis e o choronostalgico das lyras, que os dedos brancos e magros nos bamos iam tangendo, não existe nada de tão commoivamente lindo; nos cantos de Tavola Redonda, com altos torreões onde as estrellas poisavam em cardumes e que as ondas do mar mansamente batiam, abrigando reis loiros e faustosos que pranteavam

com infinita saudade as amadas mortas por crepusculos brandos, atirando ás ondas, com suas mãos trémulas, as taças d'oiro por onde haviam bebido na embriaguez dos epithalamios, nada ha mais profundamente evocador.

D'um dia para o outro o chão inteiro renasceu para uma existencia salubre e forte. Reverdecera os vallados, desabrocharam grinaldas de madresilvas e abriram candidamente os lyrios e os ceus faiscam de luz. E' um poema d'emoção transcendente, um hymnario pagão.

As mulheres, que são como as andorinhas e que amam as primaveras sentimentaes e os largos vagares de estio com idyllios campestres, sestas á sombra consoladora das arvores, repouso á beira dos regatos, abaladas pela campina com manadas fulvas pastando e canções rusticas das zagalas ingenuas. hão de enternecer-se com a appareição romantica das flores.

E que terra maravilhosa é esta de Portugal! As rosas rompem olympicamente da gléba mais esteril e dura, despontam por entre as rochas, vicejam nos areaes que os ventos asperos revolvem vertiginosamente, sobem aos arvoredos nos parques, entrocando-se nos galhos como serpentes iradas, pendem nos mysteriosos balcões em abraços! Por toda a parte ellas põem uma castidade de sonho e um biblico ninho de frescura e de pureza, uma enterneceida nota de ecloga e um hymno de felicidade, um clarão de fabulosa riqueza. E ha as de todas as côres:—fogo e oi-ro, dando a suggestão perturbadora de longiquos paizes tropicaes, com serrallhos perfumados a sandalo, ceus esbazeados, e azis vivos, onde crescem palmeiras; de gelo de setim, tecidos de espumas frageis e luar alvissimo, creadas para jarras de crystal e prata, como rainhas orgulhosas sob as caricias leves das epidermes fidalgas, onde tremem joias; de velludo escuro estriado de sangue, para o collo esculptural e nellenico de princezas graceis, onde rendas e hoilandas, movendo-se ao vagaroso arfar dos seios turgidos; de sa-phyra e perola, de vermelho e chamma, de morango e leite, de ambar e opala, d'ametista, de topazio, de carbunculo, escaletes, como boccas moças e immaculadas!

E' toda a gemma das pedrarias raras, é toda a gamma dos tons sideraes! Nunca Tintorêto fixou nas telas carnações mais frescas; foi para as mulheres namoradas, que a natureza concebeu as rosas. A sua formosura resplandece em luminosos e imponderaveis nimbros, rodeando-as d'uma vaga nuvem de ternura, d'uma astral photosphera de innocencia, d'uma serenidade celeste, quando a candura d'uma flor poisa nas suas fronteiras purificadas; as suas mãos relembram as das santas, se n'ellas se ergue um ramo de jasmins cheirosos.

Chegou a Primavera! Já se sente na doçura das aragens com halitos de vergel, no sussurro dos ramos sequiosos de frescura, na dolorida nostalgia dos occasos!

Ah! devia ser por tardes assim fulvas de sol que os deuses traziam a sonhar dentro do peito a açucena d'um amor eterno; devia ser por auroras hyalinas como estas que Jupiter agitou as suas azas brancas de cysne entre os eburneos joelhos de Leda, nos mythologicos bosques gregos, soltando

ardentemente o seu cantico ébrio á vida, á perfeição corporea. E até as noivas pobresinhas, com os olhos vermelhos de lagrimas, que agora vão de todo embebidas no extasi das suas adorações, terão regaços de sagradas flores para a suprema illusão das suas bodas.

Bem dita seja a Primavera, perdão de Deus, que da terra mo-ta faz brotar a symphonia, sobrenatural da cor, para a ventura das almas que uma rosa satisfaz na sua ancia de beleza!...

Dius Fidius.

EXCLARECENDO

Escreveram ao *Mundo* a seguinte carta que e referido jornal publicou no seu numero de sabbado ultimo:

«Vem hoje publicado um despacho de fazenda que por ser altamente atentatorio dos interesses de diferentes empregados tomo a liberdade de recomendar á apreciação do *Mundo* para que não fique sem reparo a injustiça que pelo mesmo se faz a empregados com os seus direitos garantidos por uma lei que devia ser observada.

Pela lei vigente os segundos aspirantes de fazenda toem promoção a primeiros aspirantes ou por curso ou por antiguidade. Até hoje esse principio e disposição de lei tem sido observado.

Acaba, porém, de não o ser, visto que foi promovido a primeiro aspirante de fazenda para Silves o segundo aspirante de Tavira, João Jacintho das Dores, aspirante nomeado em 1902, e foi sem concurso, deixando assim preteridos aspirantes com 12 annos de serviço, e sem nota alguma no desempenho do mesmo que servisse de base á preterição.

Se v. entender que deve tomar a seu cargo o frisar, no seu lido jornal, a causa de uns cincoenta empregados lesados nos seus direitos, segundo a lei, por um protegido do sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, v. prestará um bom serviço á causa dos desprotegidos, que v. tantas vezes advoga no seu jornal.»

Publicando esta carta o *Mundo* não advogou a causa dos desprotegidos: serviu a causa. . dos intrujões. O despacho em questão é fei-to na maior conformidade da lei visto que o 2.º aspirante sr. João Jacintho das Dores, fez, ao contrario do que diz a carta, concurso para 1.º aspirante, obtendo ser classificado no 1.º grupo (muito bom). Pode certificar-se d'isso o *Mundo* consultando o *Diario do Governo* n.º 83, de 16 de abril de 1904, que insere a classificação dos candidatos áquelle concurso.

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repositario de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciais, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem dargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço de assinatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107, L. do Caldas—Lisboa.

FACTOS DA HISTORIA NATURAL

II

O LOUVA-A-DEUS

Como o meu filho tivesse espalhado entre os seus camaradas que a lição anterior, aquella narração sobre a *Pelopeia*, fôra para ele cheia de um extraordinario incanto e interesse, na lição seguinte foi muito numerosa a concorrência dos meus ouvintes.

Eram eles alumnos do quarto ano do liceu e todos pertencentes ao meu pequeno curso de explicações. A saber:

Acacio Calazans, de Aljezur. Cristina Monteiro, de Lagoa; Elísio Garção, de Faro; Graciliano Barroso, de Vila Real de Santo Antonio; Jeronymo Bivar, de Faro; José de Castro, de Silves; Luiz Silva, de Olhão; Sebastião Ramalho, de Alcantarilha e o meu filho Ludovico.

Isto era o que dizia o seu assento de batismo e mais o livro de matricula no liceu, mas todos eles conheciam-se entre si por terreis e profundos nomes de guerra!

E que nomes?! Impossivel mencioná-los aqui.

Era uma indomavel gente a que se juntára em volta de mim, desejosa de ouvir a história prometida. Disposto, portanto, o círculo dos ouvintes ao redor da mesa comecei a minha exposição com grande alegria dos calorosos moços, revelada no brilho quente e ancioso dos seus olhos.

—Conhecem o louva-a-Deus? perguntei.

—Conheço, respondeu Barroso. E' um insecto verde, não é?

—E'. Pertence como as baratas, gafanhotos, ralos, grilos e muitos outros, ao grupo chamado—insectos orthopteros—caracterizados principalmente pela conformação das suas azas, cujo primeiro par é flexivel e macio como pergaminho, e o segundo leve e membranoso, dobrado em leque debaixo do primeiro durante o repouso. *Orthopteros* significa *azas direitas*.

—E o que comem, de que vivem os orthopteros? inquiriu Cristina Monteiro.

—Conforme. Uns de plantas como os gafanhotos, que são nocivos á agricultura e causam com as suas pragas consideraveis estragos. O seu poder de destruição vem lhes do aparelho bucal terrivelmente armado de peças solidas, proprias para cortar, triturar, mastigar . .

—Mas os louva-a-Deus não são damnhinhos e devastadores como os gafanhotos, observou Jeronimo Bivar.

—Por certo que não, porque são carnivoros. Vivem da rapina, de caçar e matar outros insectos. —E como os caçam eles? quiz saber Sebastião Ramalho.

—Logo lhes direi. Depois das azas e depois da boca examinemos agora as patas, que no louva-a-Deus são conformadas para andar e não para correr como nas baratas, para marchar e não para saltar como nos gafanhotos, para caminhar e não para cavar como nos ralos. As patas de traz nada têm de notavel e servem-lhe apenas como órgão de fixação; mas o primeiro par, o par anterior, longamente distanciado das de traz por todo o rôlo do prototorax comprido e delgado, é um verdadeiro instrumento de preensão que o insecto subitamente distende como uma mola e dardeja projectando sobre a victima. Os agudodentes de que se acha revestido na coxa e na per-

na cravam-se então na carne d'esta como espinhos e cortam como finas lâminas de serra.

—Oh! E parece tão inofensivo, tão mansinho! disse Elísio Garção.

—Não é, não. Não ha que fiarse n'aquella sua apparencia inocente e de mansidão. Antes é um bichinho astuto, voraz, cheio de profunda maldade, mas que sabe occultar com muita manha e malicia os seus crueis instintos. Vejam que attitude humilde e suplicante o farçante toma quando nos approximamos d'ele! Não parece mesmo estar a pedir de mãos postas que lhe não façam mal?

—E' verdade!

—Porém, tudo n'ele é engano e falsidade, até aquelle seu devoto ar de monje ajoelhado a orar, mãos erguidas a Deus.

—Por isso lhe chamamos em portuguez louva-a-Deus.

—E tambem em sciencia, *Mantis religiosa*—*mantis* quer dizer *profeta*. Continuei:

Os antigos tinham grande veneração por este insecto e ligavam-lhe várias lendas, d'entre as quais curiosa era a que attribuia ao singular profeta o dom de adivinhar. Assim julgavam que o louva-a-Deus prognosticava o bom e o mau tempo, se ano de fome se ano de fartura. O seu preságio era sempre seguro, havia só consultá-lo. Se algum menino perdido n'uma encruzilhada o interrogava sobre caminho a seguir, o louva-a-Deus indicava-lh'o logo ora levantado uma pata ora outra. E não falhava!

—Ah!

Deixemos, porém, este absurdo campo de lendas e superstições e vejamos o que ha de falso na humildade dos seus modos, quanto os seus instinctos são ferozes e crueis. Reparem em primeiro lugar para a sua côr verde que é um fenomeno de *mimetismo*.

—E o que vem a ser mimetismo? interrogou Calazans.

—E' o facto de muitos animais tomarem a côr do meio em que vivem, confundindo-se com este e com os objectos que os cercam, para assim mais facilmente poderem perseguir as suas presas e os seus inimigos ou escapar á perseguição d'estes. Como vêem, é uma forma de ataque ou defesa e quasi sempre usada na caça. Citarei alguns exemplos de mimetismo. A côr dos pulgões e verde como a das folhas sobre que habitam e a das grandes feras do deserto fulva como a da areia sobre que habitualmente gastam a sua vida a caçar. Os animais dos polos são brancos como o gelo que os rodeia, havendo alguns que mudam de pelagem segundo a estação, sendo no inverno de uma alvura immaculada como a neve com cujos reflexos se confundem e no verão pardos como a terra despida de erva, desnudada. Os peixes que vivem á pouca profundidade são azuis e transparentes como as aguas azuladas e transparentes dos oceanos, notando-se alguns tão diafanos que se chega a ler atravez do seu corpo, como atravez de um claro vidro, os caracteres impressos de um livro. Pelo contrario, os peixes que se encontram a grandes fundos são opacos ou corados como os seus palacios construidos n'esses fundos. Quem não tem visto os soberbos reflexos irisados das borboletas, a magia surpreendente das suas côres, e ouvido falar no vivo brilho, tão rico de colorido, dos pequenos colibris? Aquelas e estes são como as flores com as quaes se parecem, e de roda das

quais volteiam e de que se nutrem. Mas não julgemos que é para o nosso agrado que as flores adquiram o maior e o mais intenso dos seus brilhos!

Não julgemos que é para nós que elas resplandecem nos prados e esmaltam com os seus esplendores os campos! Não! Mal vai ao homem cuidar que é por sua causa, para o seu regalo, que a natureza assim se enfeita de galas e se adorna com os seus trajes mais formosos! Não, ainda! Não tenhamos a louca vaidade de supor que o seja para nós, porque o belo brilho das flores tem uma outra causa e muito outra, uma alta significação biológica e um alto papel a desempenhar na função da vida. Elas scintilam justamente para, com os seus deslumbramentos e com os seus fulgores, fascinando pela riqueza dos seus tons infinitos e variados, estonteantes, chamar sobre si a atenção dos insectos e das aves, atrair precisamente o olhar benigno e complacente d'essas borboletas radiosas e d'esses colibris resplandecentes, que voando de flor em flor asseguram com os seus voos a fecundação das plantas, favorecendo o transporte do doirado pólen!

—Mas que relação tem o modo de vida do louva-a-Deus com a sua cor verde? perguntou o meu filho Ludovico.

—Muita. Confundido com as ervas e com as folhas sobre que passa a sua vida, é-lhe mais fácil entregar-se ao seu prazer favorito, a caça, com mais segurança e probabilidades de éxito. Gasta horas inteiras em espreitar uma presa, fica imóvel tomando aquela atitude, que já descrevemos, de quem está com as mãos postas a louvar a Deus. Quando n'esta sua quietação um coleoptero, uma mosca ou qualquer outro insecto vem poisar imprudentemente ao seu alcance, o astuto e manhoso louva-a-Deus segue-o do seu vagar com o olhar esperto movendo a cabeça, desliza subtilmente como um gato, ras-teja, escorega mansamente em direcção á victima e de prompto cá sobre ela colhendo-a. Primeiro avança uma pata, logo vem a segunda em auxílio da primeira, a fuga é impossível. O rapace insecto recolhe então os braços, leva a presa á boca e come-a com toda a commodidade. Depois do que limpa os beiços, limpa as mandíbulas, limpa as patas e põe-se de novo á espera, espreitando n'aquella attitude silenciosa, meditativa e religiosa, com que engana.

—Monstro! exclamou furioso José de Castro, horrorizado com as indignidades do louva-a-Deus. Ora deixa estar, meu mariola, que se te apanho alguma vez, piso-te a pés juntos! Que tal está o ladrão! Já viram maior *espreita-marés*?

Espreita-marés era uma expressão que o bom e doce José de Castro tinha sempre suspensa da ponta dos lábios nos seus grandes assomos de zanga.

—Ha muitas especies do louva-a-Deus, proseguiu passado curtos momentos de silencio. As que vivem no sul da Europa são pequenas, mas as da America bem grandes

e tão rapaces, que chegam a surpreender e matar aves incautas, adormecidas. Conta Hudson que estando em uma clara e calma noite de outono sentado á porta de uma sua casa de campo, ouviu de repente agudos gritos de ave saindo d'entre a folhagem, que chamaram a sua atenção. Acercou-se e viu com assombro que o passarinho que assim gritava afficto parecia colado á arvore. Fez-lhe aquillo scismar e indo buscar uma escada trepou por ella querendo sondar o estranho mysterio. Qual não foi o seu espanto ao ver que um enorme louva-a-Deus se segurava a um ramo com as patas de traz e com as de deante se abraçava de tal modo á ave, que as duas cabeças pareciam pegadas uma á outra! O medonho e descomunal insecto roêra já a pele do craneo da victima e entrara a roer o proprio craneo para lhe devorar os miolos!

Infeliz! soluçou a esta altura Luiz Silva, que até então estivera a ouvir calado.

E uma lagrima silenciosa, sempre prompta e facil, deslizou-lhe pelo canto do olho. E' de uma sensibilidade exquisita este rapaz, por qualquer coisinha chora!

Luiz Silva chorou pela triste sorte do desgraçado passarinho! Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

CAMPOS ANDRADA

ADVOGADO

(RUA IVENS, 24 (HOTEL NICOLA))

F. A. R. O.

Inauguração da estação de Villa Real

Está annunciada para hoje, ao meio dia, a abertura á exploração da estação do caminho de ferro em Villa Real de Santo Antonio. Em pleno sabbado de alleluia, mesmo á hora em que a igreja commemora um dos mais felizes epizodios da religião christã, o povo de Villa Real de Santo Antonio vae este anno festejar tambem um dos acontecimentos mais notaveis e que melhor interessam a toda aquella região: a inauguração de linha ferrea. A essa hora deverão, pois, conjugar-se, hoje, os foguetes que a tradição religiosa costuma queimar á traição na effigie de Judas Iscariotes e os que por ordem da comissão festejadora vão tambem ser queimados em honra ao primeiro silvo official da locomotiva n'aquellas paragens fronteiriças.

Parece que o facto da inauguração se effectuar hoje, tal como foi proposta pela comissão de engenheiros que na terça-feira veio em inspecção officiosa ao troço, agrada muito a certo régulo politico de sotavento que se prepara para d'ella tirar effectos politicos e com elles mascarar o estado de consternação em que se encontra pela pena de perpétua ostracismo parlamentar a que o condemnou o magistrado supremo do destino.

Acreditamos n'esse agrado, tan-

to mais que a inauguração d'hoje representa um attentado ao bom senso, que por fórma alguma poderia tolerar a abertura precipitada d'uma estação que não offerece nenhuma das condições indispensaveis para abrir-se á exploração do publico. Nem casas para pessoal, nem placa giratoria, nem remise, nem, enfim, muitas outras importantes obras que são de necessidade imperiosa. Mas os technicos propozeram a abertura para hoje e não estava no animo do governo ir de encontro á proposta de uma comissão escolhida de engenheiros.

Muito não tardará que uma outra comissão de engenheiros venha tambem a Villa Real estudar a parte final do mesmo troço ferreo-viario e as suas propostas talvez não sejam então do agrado do régulo politico de sotavento que logo vae ser festejado pelo bluff politico a que dá origem a precipitada abertura do troço.

Tambem pôde ser que o aparato precipitado d'hoje não venha a alcançar o éxito combinado e antes sirva a abraçar pelo fiasco o agoiro ostracismo a que já está condemnado o referido régulo da raia. Para mau presagio basta ter sido escolhida para a festa a mesma hora em que, como dissemos, a tradição religiosa manda queimar o Judas Iscariotes.

THEATRO TAVIRENSE

Realisa-se na proxima quarta feira n'este theatro um grandioso sarau pela Tuna Academica da Escola Polytechnica, representando-se a revista em 2 actos e 6 quadros *De Fio... a Pavo*.

Administrador do Concelho

Como dissemos no nosso penultimo numero foi nomeado administrador d'este concelho o nosso conterraneo sr. Jordão José Cansado, lugar de que tomou posse na segunda feira, pelas onze horas da manhã.

Foi um escolha acertada e que merece as sympathias de todos os habitantes d'este concelho, incluindo mesmo os adversarios politicos. Sem facciosismos e de feitiço pouco affeito a precipitações, antes sabendo pôr muita calma e acerto nos assumptos onde tem de intervir, norteando-se em todas as questões por sãos principios de justiça, correção e prudencia, o sr. Jordão José Cansado deve deixar assignalada a sua administração em actos da mais ampla justiça e sollicitude, merecendo applausos geraes aos seus administrados. Assim o consideramos e sinceros votos fazemos para que o futuro o confirme.

Ao acto da posse assistiram muitos dos seus amigos pessoases.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

Consultas em Faro ás quartas e sextas feiras. Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.º, E.

Em Olhão nos restantes dias. Rua do Rosario.

Agourei sinistramente daquelle addiamento do nosso noivado.

Como que tive o presentimento de que a Fatalidade tentava envolver em seus crêpes a formosura da minha noiva.

Nada peor do que um presentimento de desgraça!

E' como que um abutre a rasgar-nos o coração... é um fogo ardente a consumir-nos o cerebro...

Triste, muito triste, com uma tristesa que nem sei descrever, vi, hoje de madrugada, partir a *charrette* que levou Angela e meu tio á estação do caminho de ferro.

O ar cortava. Os campos estavam ainda envoltos nas sombras da noite.

D. José envolvera-se num forte casaco de viagem.

Angela seductora na simplicidade da sua toilette de inverno, re-

BRANCO LANÇA E ANTONIO MADEIRA

Sollicitadores

Praça D. Francisco Gomes, 13, Faro

CONCEIÇÃO Maria Guedes, Rua 14 d'Outubro N.º 123, Villa Nova de Gaya, enviou-nos a seguinte carta sobre a doença de seu filhinho e a sua cura.

14 de Novembro de 1903.

"Intensamente satisfeita dos resultados que obtive com a Emulsão de Scott contra a profunda anemia que minava a saúde de meu filhinho Manoel, que desde a sua nascença até hoje em que conta 3 annos d'idade, o abalou sensivelmente, venho declarar a V.S.ªs que a cura operada pela Emulsão de Scott em meu filhinho é completa.

Ao contrario d'hontem a pobre creança goza hoje uma saúde provada, aliada a uma robustez notavel, effeito d'esse preparado que se chama Emulsão de Scott."

CONCEIÇÃO MARIA GUEDES.

A razão porque a Emulsão de Scott combate a anemia, perda d'appetite e todos os soffrimentos provenientes de debilidade, é que a Emulsão de Scott é preparada de puro Oleo de fígado de bacalhau portuguez pelo processo original de Scott, o unico que torna o Oleo perfeitamente digerivel, dispondo assim de todas as suas ricas qualidades nutritivas em favor dos systemas mais delicados. O Oleo é ainda mais fortificado com os hypophosphitos tónicos de cal e soda, os grandes reconstituintes do sangue e dos ossos. Agradavel ao paladar! O pescador com um grande bacalhau ás costas, é a unica marca da Emulsão de Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succe., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

ATHAYDE OLIVEIRA

Monografia do Algós

Estudo das diversas fases porque esta freguezia passou desde os primeiros tempos até hoje. Preço: 400 réis. Livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

pleta de *fouffures* tinha nos olhos de um azul de saphira, humedecidos pelas lagrimas da despedida, um brilho que recordava violetas rociadas de orvalho.

Ao despedirmo-nos, tivemos quasi do mesmo tempo esta exclamação supplicante:

—Escreve todos os dias!
E a *charrette* partiu. Vi a desaparecer na volta da estrada, perdendo-se através dos troncos das arvores...

Por muito tempo a meus ouvidos soou o trote ligeiro do cavallo e o telintar vibrante das guiseiras...

E a minha vista foi acompanhando tambem por muito tempo a luz das lanternetas cuja claridade, errante ainda mesmo muito ao longe, me deixava adivinhar o gracioso vulto de Angela...

Mas, lá muito distante as luzes desapareceram — e eu fiquei ali, muito triste e qual naufrago per-

SETIM

Era pelas festas da Paschoa.

As madrugadas tinham esplendores de purpura e uma fragancia de rosas a desfolharem-se pairava no ar. Uma brisa propria do mês de Nizam varrêra todo o enxame roxo das nuvens e o ceu mostrava-se luminoso e azul.

Innumeras caravanas, desapparecendo como que engulidas pela veneravel porta da cidade do Templo de Salomão, haviam passado.

E os dromedarios destacavam suas corcovas e elevadas cervis, sobre a marcha variegada dos turbantes e mantos da multidão...

Toda aquella gente, peregrinos, negociantes e guerreiros, ia presenciar os mysterios rituaes que se realisavam no Templo que a magnificencia reconhecida do filho de David erguera em honra do Soberano dos soberanos e cujo brilho a tradição avolumára...

E nos olhos de todos luzia uma alegria intensa...

Só Rachel, a filha do velho pescador Simeão, estava pesarosa e triste... muito triste.

E' que ella tambem desejava poder recrear seus olhos — tão lindos que pareciam feitos de luz — nas aurifugentes preciosidades da Casa do Senhor.

*

Era tão pobre, a Rachel!...

Riqueza apenas possuia a da sua formosura.

Mas, de encantos, ninguem mais rica do que ella...

Nem a filha de Herodes Antipas, nem as mais gentis nazarenas se lhe podiam comparar, quer no tom doirado da cutis, quer na suprema gentileza do talhe edealmente bello e de uma magestosa flexibilidade de palmeira.

Muitas veses, muitas, ao ver passar na estrada romana, por entre cortejos pomposos, as damas de mais celebrada belleza, ella sentira, intimamente, esta convicção.

Os tons esplendidos da sua carne eburnea suplantavam, excediam, venciam quantas riquezas as outras amontuavam sobre si.

E' que a sua fronte, sob os cabelos espessos e negros, resplandecia numa brancura lyrial, o seu olhar era meigo e a bocca, rutilante e humida, lembrava uma flor de sangue e tinha um indisvel encanto...

A harmoniosa linha do seu busto, mal contida na ligeira tunica semi transparente que a cingia, deixava adivinhar o volume delicado das suas pomas de mamillos erectos, vermelhos, coroados de lilás sombrio...

A graça do seu peito dispensava os collares de pingentes de ouro e pedrarias de que as outras se ornavam.

E assim, devido ao esplendor da sua grande belleza, ella triumphava.

Comprehendia-o, apesar da sua innocencia infantil, pela admiração que se desenhava no rosto de quantos a contemplavam!

Quisesse ella e, no lugar occupado pela miseravel cabana de seu pae, aquelle velho pescador a quem

dido num immenso mar de tristesa.

*

*

De Paris vieram-me umas seis cartas de Angela...

Meu tio escreveu-me quatro vezes.

As missivas de Angela traduziam um illimitado affecto. Em todas ella se lamentava de estar tão longe de quem era origem constante dos seus pensamentos.

Por intermedio de meu tio sonbe que a enferma melhorára e que o seu regresso devia ser breve.

Estas cartas tinham o condão de affartar por instantes a extraordinaria tristesa que me affligia.

Eram como que um riscar de relampagos no ceo escurissimo dos meus presentimentos.

(Continua)

Lyster Franco

SEM VENTURA

E meu tio, ao fallar assim, tinha lagrimas a embaciarem-lhe os olhos...

—Como não será feliz, muito feliz—respondi eu—se tem quem a ame com o mais apaixonado amor que imaginar-se pode!

D. José apertou-me a mão, num reconhecimento affectuoso e sahimos, a passear no jardim.

* * *

Hontem, ao visitar Angela, meu tio recebeu-me, como sempre, de braços abertos, mas com um certo ar de tristeza que me sobresaltou.

Angela vendo o meu enleio, mostrou-me um telegramma.

Era do tio consul em Paris.

Participava nos a grave doença da esposa e pedia a Angela e a D. José que fossem immediatamente ve-la.

Que fossem... que não se detivessem... Era uma moribunda que os chamava... que desejava abraça-los antes de morrer!...

—Partimos amanhã, disse meu tio e como eu me fizesse muito pallido:—Eis um contratempo que ninguem esperava...

Soceguem, porém os pombinhos... Havemos de voltar breve... muito em breve...

Resigna-te. Faze de conta que alguma fada travessa te encantou a noiva e que só se lhe pode quebrar o encanto daqui a algumas semanas... ou—quem sabe?—de alguns mezes.

Ruim coisa é um mau presentimento!

as brisas do mar haviam crestado as faces e a poeira lactea das ondas tinha branqueado os cabelos crespos e revoltos como as proprias aguas, seria demudada em villa opulenta, com seu perystillo adornado de primorosas estatuas e columnas estriadas de ouro...

Uma palavra sua e todos os potentados correriam sollicitos a servi-la como se seus escravos fossem...

Ella, porém, despresava as riquezas. No seu espirito bem formado havia a intuição de que, na felicidade humana, é muito insignificante o papel que estas representam.

Só tinha um desejo. Poder ir ao Templo sem correr o risco de ser de lá expulsa como sendo a mais repulsiva das mendigas...

Mas... assim... coberta de andrajos... tão róta... tão esfarrapada...

Todas, ainda as mais pobres moças de Jerusalem, tinham conseguido engallanar-se de forma a poderem entrar no Templo santo sem suscitar reparos na turba dos sacerdotes e dos escribas...

Ella não. A sua tunica era tão velha, tão velha que quasi se rasgava ao premir-lhe os seios graciosamente turbinados...

Muito velha era tambem a faixa de damasco com que aconchegava a cintura...

E por tudo isto estava triste... muito triste.

Mas, através do veo da sua tristeza, sorria, lembrando-se de que talvez algum Mago tivesse poder para transformar a sua tunica esfarrapada em outra nova e de mais precioso estoffo. E pensou!... pensou!

Breve descreu delles. Os Magos! Charlatães vis que se permitiam andar mystificando o povo de Israel invocando o santo nome de Deus!

Podia lá acreditar los! Taes eram os pensamentos que agitavam Rachel, sentada á beira do Cedron, cujas aguas, espalhando a côr do ceo, tinham, n'aquelle luminoso dia, todos os esplendores do setim azul.

Lembrou-se, tambem, do Rabbi Jesus-bem José, um nazareno cuja fama de sublimes prodigios se espalhára por toda a Judéa.

E pensou que só Jesus poderia realizar uma tal maravilha.

Oh! Elle que sabia sarar os leprosos, dar vista aos cegos, resuscitar os mortos, como não saberia contentar as infantis aspirações de uma rapariga do povo?

E quedou-se pensativa, muito pensativa, contemplando o incessante e brando marulhar das aguas...

Desta especie de torpor despertou-a uma voz meiga, de um rhythmo suave, tão suave que lembrava uma harmonia celestial...

Olhou Rachel. Junto d'ella, em toda a magestade de uma visão, erguia-se a figura ideal e varonil do Rabbi de Galiléa.

Sobre a tunica branca cahiam-lhe revoltos os cabelos de um loiro fulvo e o seu fertil accentuado e energico, destacava-se luminoso e bello no fundo azul do ceo.

—Rachel—disse elle apontando para as aguas—em boa verdade te digo que não deve lamentar a falta de preciosos estoffos quem, como tu, tem a seus pés um tão brilhante setim.

—Setim, Senhor!? balbuciou Rachel.

Jesus não respondeu, limitou-se a mergulhar na agua as suas mãos diaphanas, fechadas em concha.

Depois, deixando cahir sobre a cabeça da linda hebréa a agua tirada do lago pelas suas divinas mãos, exclamou:

—Vê!

E logo a agua demudou as roupagens da formosa Rachel num precioso estoffo de setim azul entrecido de ouro e prata a luzir ao sol.

E Rachel, como num sonho, fechou os olhos; enternecida e muito perturbada articulou, por fim, algumas palavras de reconhecimento...

Quando, porém, as suas palpebras se descerraram, da deliciosa visão restavam apenas as suas pro-

digiosas roupagens de setim e o incessante e brando marulhar das aguas...

Faro—Abril de 1906.

LYSTER FRANCO.

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 15—José Vicente Cansado, Francisco José Pinto.

Segunda, 16—D. Maria Carlota Martins Santos D. Francisca Guedes Padilha, General Antonio Augusto Ferreira Aboim, João Antonio Juiz Fialho.

Terça, 17—D. Hortense Correia de Mello Galvão, D. Theolinda das Dores Galvão Pissarra, D. Rosa Coelho Pereira de Mattos.

Quinta, 19—João Estevo Aguiar.

Sexta, 20—José Pires de Jesus, Luiz Rodrigues Corvo.

Sabado, —D. Maria Thereza Carvalho e Gosta Xavier.

Está em Villa Real de Santo Antonio o sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Afirm de conferenciar com o governador civil do Algarve sr. Ferreira Netto sobre assumptos que interessam a esta provincia, chegou a Faro na manhã de quarta-feira ultima e retirou na tarde de quinta o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, candidato a deputado pelo Algarve nas proximas eleições.

Acompanhado de seu filho dr. José Teixeira de Azevedo e de seu cunhado sr. José Maria Marques, chega a Tavira n'um dos ultimos dias da proxima semana o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo que tenciona demorar-se n'esta cidade até ás eleições.

Esteve hoje n'esta cidade o sr. D. João da Camara, escriptor de nomeada e auctor de diferentes obras scientificas.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designado durante a semana finda

Centeio.....	500	14	litros
Cevada.....	420	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	740	»	»
Feijão branco....	1#200	»	»
Feijão raiado....	1#300	»	»
Grão.....	1#400	»	»
Milho de sequeiro	640	»	»
Trigo broeiro....	700	14	»
Trigo rijo.....	720	»	»
Azeite.....	2#500	10	»
Vinagre.....	300	»	»

UM USTED A' FORÇA

Em regra, uma das presumpções manias do cidadão portuguez é a de qualquer de nós saber falar hespanhol, sem ser necessario aprender o. Todos conhecem o caso d'aquelle castelhano, que pedia a um portuguez, que se lhe dirigia em lingua hespanhola: «Hable-me usted portuguez, que comprendo mejor». Pois não obstante os frequentes fiscos d'esta natureza, continuamos a afirmar, que nada ha de mais facil para os naturaes da occidental praia lusitana.

Em um hotel de Lisboa, onde eu era hospede, estava acampado o resto d'uma companhia de zarzuela falida. A' meza de jantar a loquacidade das señoritas ecaballeros sobrelevava á mazorrice dos restantes; menos á d'um portuguez, seguramente o mais ignorante de nós todos, que não disistia de aproveitar os ensejos da conversação para contar historias da sua vida... em hespanhol. Isto enfadava os nossos visinhos, pois que, em attenção á apparente respeitabilidade do sujeito, viam-se obrigados a dizer a tudo—que sim.

Um dos casos narrados fôra passado entre elle e um realejo: Mas, este instrumento era mencionado sempre pelo seu nome portuguez, modificado na pronuncia pelo som do j, que o homemsinho procurava, quanto possivel, faze-lo gutural (g) á hespanhola. E tanto que uma das vezes, tão gutural lhe sahiu, que o sujeito engasgou-se e esteve atrapalhado.

Os hespanhoes iam automaticamente dizendo—que sim.

Chegada a narrativa ao seu termo, o homem riu; mas elles e ellas, continuando na sua seriedade indifferente, diziam—que sim.

O homem sentiu um palpite agustioso: o de não ter sido entendido. Olhou para mim (que estava ao seu lado) esperando talvez al-

guma palavra que o nortearse. Eu... moita.

—Usteds não me comprehende ram? (perguntou elle aos hespanhoes).

—Yo, non (respondeu o mais expedito).

—I nós tambien, nada (acudiram elles e ellas).

—Pois usted (acrescentou o primeiro hespanhol), se nos põe a hablar d'um realejo... e viene realejo... e vai realejo!! Pero que és esso de realejo?! Non hai em castellano tal palavra.

—O que é realejo?!!! (exclama o portuguez, pasmado da ignorancia e pondo-se em pé). Pois realejo não será isto?!! (e põe-se com a mão direita a traçar circulos no ar, simulando que tocava aquelle instrumento).

—Qual realejo (grande pasmo dos hespanhoes á mistura dos sorrisos trocistas das ninfas). Isso se llama manicordio, manicordio.

—Realejo, ou manicordio, ou lá como quizerem (remata o nosso compatriota, fúlo mas abatido; e assentando se diz-nos a meia voz): Isto é gente muito ignorante que só sabe cantar.

Dom Ribas.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

A'quelles dos nossos leitores que ainda duvidem da excellencia e utilidade d'esta publicação mensal recommendamos a aquisição do seu ultimo numero que é um variado e interessante repositório de litteratura, conhecimentos uteis, etc., etc.

Insere este numero perfeitas gravuras acompanhando o texto e entre ellas uma nitida photographia de Gomes dos Santos, o vigoroso jornalista de A Opinião, com artigo litterario de Zuzarte de Mendonça sobre o mesmo jornalista.

O preço é modestissimo.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 535 d'esta importante revista semanal do Porto. Summario: «Governo e lavradores», do dr. Julio de Mello e Mattos; «Choupaes», de Carlos de Sousa Pimentel; «Aquarios e plantas aquaticas», de Eduardo Sequeira; «Escolha de reproductores, do dr. João Salema; «Intertrigo», do dr. José de Magalhães; «Conselhos aos principiantes», de Eduardo Sequeira; «Pan cake», de D. Sophia de Sousa; «Consultas», «Folhetim, Secções e Artigos diversos».

SERÕES

Distribuiu-se o n.º 9 d'esta magnifica revista, que representa certamente o mais bello esforço até aqui feito em Portugal para publicações d'esta indole. Profusamente illustrada, como sempre, insere artigos de palpitante actualidade, como o que se refere ao proximo congresso de Medicina em Lisboa, e ao novo edificio da Escola Medica, devido a penha auctorizada do Dr. Alfredo Luiz Lopes, um curioso repositório de auedoctas, relativo ao proximo casamento do rei de Hespanha; outros artigos litterarios e descriptivos de permanente interesse, como o que nos velhos bairros do Porto dedica o espirito scismador de Justino de Montalvão, o que sobre charlatães de praça publica lavrou a penna scintillante de Alfredo de Mesquita, a correspondência de João Luso sobre um casal brasileiro de litteratos, D. Julio Lopes d'Almeida e Filinto d'Almeida com uma admiravel poesia inedita d'este ultimo, uma delicada phantasia de Domingos Guimarães sobre a Paschoa florida, um bello conto de Zacharias d'Aça, além dos dois romances, um de aventuras africanas, de Rider Haggard, e outro sentimental e pittoresco trazido por Maximiliano de Azevedo.

Os serões dos bebés, com uma deliciosa historieta, os Serões das Senhoras, com abundancia de figurinos e labores, a Musica dos Serões, com um original pas-de-quatre, completam o summario do presente numero d'esta revista, a mais barata e artistica que actualmente se publica no paiz.

A PROVINCIA

Castro Marim

Muito havia a dizer esta semana, sobretudo sobre a desertificosa intrigalhada com que a folha do conselheirissimo pretende enleamar a politica d'este concelho e que pelos seus processos honestos nada se parece com as villanias de que foi victima este concelho no ultimo consulado progressista. Mas um pouco de fadiga por trabalhos particulares inadiaveis obrigam-me a demorar para o proximo numero o muito que a esse respeito ha a dizer e tambem um pouco de historia a proposito de remoes que a mesma folha faz ao homem honrado que é o sr. Nogueira da Silva e que tão mal pagos vê tantos serviços prestados.

—Foi aqui recebida com muito entusiasmo mesmo pelos adversarios a noticia de ter sido nomeado administrador para este concelho o nosso patricio e querido amigo sr. José Antonio Faisca Mimoso, que já antigamente aqui havia desempenhado eguaes funcções.

O HERALDO

TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve
Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1\$000 réis; semestra, 500 réis.
Fôra de Tavira: anno, 1\$200 réis; semestra, 600 réis.

Anuncios até 10 linhas por 200 réis e anuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 2 de maio, pela 4 hora da tarde, na secretaria do referido conselho, ha-de proceder á arrematação em hasta publica, para o fornecimento de medicamentos para tratamento de praças doentes no hospital regimental, durante o anno economico, desde 1 de julho proximo futuro, até 31 de junho de 1907.

As propostas feitas conforme o modelo junto ao caderno d'encargos, serão entregues pelos concorrentes ao ex.º presidente do conselho administrativo, em carta fechada e lacrada, até á hora acima indicada, entregando juntamente a quantia de 5\$000 réis como caução provisoria.

As condições a que os arrematantes teem de se sujeitar estão patentes todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, na secretaria do mencionado conselho onde podem ser consultadas e obtidos quaesquer outros esclarecimentos.

Quartel em Tavira, 14 de abril de 1906.

O secretario do conselho,
Manuel Rodrigues Coelho.

461 Tenente de infanteria 4

AGRADECIMENTO

Anna Roza Moreno e suas filhas Maria Magdalena Moreno e Barbara Moreno, agradecem por este meio com o mais profundo reconhecimento, a todos os alumnos da 2.ª turma do 4.º anno do curso do lyceu de Faro, e tambem aos academicos que assistiram e mandaram celebrar uma missa de suffragio por alma do seu chorado e saudoso filho e irmão José Ramos Moreno.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril			
Dias	Horas	De Mertola	De Villa Real
18	12,29	tarde	19 9,11 manhã
20	2,20	»	21 10,40 »
23	4,01	manhã	24 12,19 da tarde
25	5,10	»	26 1,21 »
27	6, »	»	28 2,26 »
30	7,46	»	»

VERDE

Vende-se uma porção de verde no quintal da Galeria. Quem pretender comprar pode tratar com Verissimo Pereira Paulo.

456

2.º ANNUNCIO

No dia 22 do corrente mez de abril por meio dia, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça para ser arrematada a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de 40\$000 réis, nma courella no sitio da Arroiea, freguezia da Luz, com terra de semear, figueiras, amendoeiras e vinha, jurista ao Hospital do Espirito Santo d'esta cidade, em 24 réis annuaes a qual fez parte de um predio maior denominado «Albricoqueiro». Esta courella pertence ao menor Custodio, filho de José Vargues, do sitio da Fonte do Bispo, freguezia de Santa Catharina que os herdou pelo inventaris de seu avô Francisco de Mendonça Vargues; e é o que não teve lançador na praça de 18 de março, annunciada por editaes e annuncios de 23 de fevereiro. A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 5 de d'abril de 1906.

Verificado—Azevedo.

O escriptão,

457 José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO

No dia vinte e nove do proximo mez de abril, pelas doze horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, superior ao das avaliações, os bens seguintes:

Uma courella de fazenda no sitio do Serro de Leiria, freguezia de Santa Catharina, denominada a Vinha de Joaquim Antonio, que consta de vinha, pereiras, amendoeiras e uma alfarrobeira; allodial, avaliada em duzentos vinte e seis mil réis. Um outra courella de fazenda, denominada a do Grillo do lado do sul, no sitio das Casas Juntas da mesma freguezia. Consta de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras e aziuibeiras; allodial, avaliada em sessenta mil réis. Estes bens pertencem a João Viegas Pires da Graça e seus filhos, residentes na aldeia de Santa Catharina e são vendidos por deliberação dos mesmos e do conselho de familia no inventario de Izabel d'Audrade, que residiu no dito sitio das Casas Juntas e freguezia de Santa Catharina. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Nos termos do n.º 1 do art.º 844 do Codigo do Processo Civil são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 31 de março de 1906.

Verifiquei:—Azevedo.

O escriptão do 3.º officio,
(459) Estevão José de Sousa Reis.

2.º ANNUNCIO

No dia 29 do proximo mez d'abril, pelas doze horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, um predio urbano na rua do Mau Foro, d'esta cidade que consta de quairo compartimentos nos altos e quatro nos baixos, quintal e poço d'agua; allodial. A base da licitação é de oitocentos mil réis e a contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Este predio pertence aos herdeiros da fallecida Angelina Roza, mulher de João dos Santos Parreira, tambem já fallecido e é vendido por virtude do disposto no § 2.º do artigo 370 do Codigo do Processo civil. Nos termos do n.º 1 do artigo 844 do citado codigo são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 30 de março de 1906.

Verificado: Azevedo.

O escriptão do 3.º officio,
(458) Estevão José de Sousa Reis.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente,



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

405

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as matérias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na Praça D. Francisco Gomes, n.º 13.

346

LIVROS DE MISSA

Capas de madreperola, tartaruga, marfim e phantasia, para o preço de 9\$000, 7\$300, 5\$000, 4\$000, 2\$000 e 1\$200. Livros pequenos para creanças a 300 réis.

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

PROPRIEDADES

VENDEM SE uma no sitio do Buraco, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira.

(406)

MONCARAPACHO

Vende-se ou arrenda-se um predio de moradia no sitio da Maragota, freguezia de Moncarapacho, com armazem, cabana e palheiro, terra de semear e mattoza, vinha, pinheiros, alfarrobeiras, azinheiras, e uma horta com sessenta horas d'agua por semana com laranjeiras, limoeiros, nespereiras, ameixeiras, pereiros, albricoqueiros, vinha, oliveiras, amendoeiras, figueiras e canavial; é allodial. Quem pretender dirija-se a Joaquim de Sousa Netto, residente na horta do ribeiro, Moncarapacho.

436

Casa

Vende-se uma morada de casas terreas na travessa das Cunhas, com 7 compartimentos que são: sala, 2 quartos, casa de jantar, cozinha, sobrado, quintal com poço d'agua e varanda. Quem pretender pode dirigir-se a Francisco de Paula Seibola, rua de Santo Antonio, Tavira.

433

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplorivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9 LISBOA

435



MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas ... 240 réis

" " 12 " ... 400 "

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeialgallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias: Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEJO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONYDATIVOS

e sem despesa alguma nem incommodo para os srs. segurados



Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa.

(271)

ALPISTA

VENDE SE em Villa Real de Santo Antonio, Lezirias do Guadiana. A 4\$900 réis a arroba, poste em Tavira.

(444)

Vende-se. Quem pretender comprar por preço modico, um carro de parelha, quasi novo, proprio para serviços de agricultura, dirija-se a D. Rita das Dôres Figueiredo Jesus, rua dos Cutilleiros, 14, n'esta cidade.

(439)

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente.

443

REPRODUCTORES

Equivo, asiático e bovino. Cavallo luso Arabe da Condellaria Nacional. Lezirias do Guadiana—Villa Real de Santo Antonio.

(445)

No a assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagam commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 REIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Engommadeira. Maria da Piedade, encarrega-se de toda a qualidade de engommadura. Rua das Ollarias, 20.—Tavira.

(449)

ROCIO HOTEL

Praça de D. Pedro, 26, LISBOA

PROXIMO DO CORREIO, THEATROS, AVENIDA DA LIBERDADE, ETC.

CARROS ELECTRICOS PARA TODOS OS PONTOS DA CIDADE

BONS APOSENTOS PARA FAMILIAS

CASA DE BANHO

Todos os quartos teem janella

PROPRIETARIA: Maria dos Prazeres Martins.

MADEIRA

Flandes casquinha da grossura de 7,5 centímetros por 25 de largo, primeira qualidade, acaba de chegar á estancia de Domingos José Soares, que vende a 110 réis o pé, podendo haver grande abatimento em porção. Na mesma estancia se encontram madeiras de todas as outras qualidades para obras de construção assim como ferragens e drogas tudo por preços muito limitados.

DOMINGOS JOSÉ SOARES

Borda d'Agua d'Aguiar, 23 e 24 441

ROMANCES A 80 REIS

O Azougue, de Paulo Saunière.

O Chefe de Gare, de Vast-Riconard.

O Segredo do Juiz d'Instrução, de Delcourt.

A Repreza de Cadaveres, de Mie d'Aghonne.

Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA

368

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R; NOVA GRANDE—33 TAVIRA

246



HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numeros	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVIÇO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,40
211	Tramways de Faro	7,48	
212	" para Faro		10,37
215	" de Portimão	11,6	
SERVIÇO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	" de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro	6,6	
214	" para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.